

## 07/13: “A Igreja se Institucionaliza” – Atos 5,10,11,15 e 16

“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (At 5.42)

Olá Amado(a).

Difícil, muito difícil, afirmar-se acerca da Institucionalização da Igreja, em seu início, a partir do Livro dos *Atos dos Apóstolos*, mesmo porque a Igreja de Cristo nasceu Livre e sem Manuais.

Se nos reportarmos a Jesus vamos lembrar-nos do seu ensino: **“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”** e, ainda, **“Se, pois, o Filho vos Libertar, verdadeiramente sereis livres”** (João 8.32,36). Estas Palavras, ditas no contexto do Judaísmo, nos leva, antes, a uma visão de “Desinstitucionalização” do próprio Judaísmo, ou, como alguns ousam afirmar, “da falência do Judaísmo”. Claro que não pensamos assim, pois, o Cristianismo vem a ser a sequência natural do Judaísmo, uma vez que é a Pregação do Cumprimento das Promessas do mesmo, regido pelas Escrituras Sagradas.

A ruptura do *Cristianismo Pioneiro* com as práticas do Judaísmo e seus costumes, impregnados pelos ensinamentos dos escribas e rabinos, se dá de forma lenta, mas contínua, e testemunhada neste Livro dos *Atos dos Apóstolos*. Até mesmo a prática da Circuncisão, que antecede a Lei, é rompida no avanço da Pregação do Evangelho. Havendo, a Pregação Cristã, se desenvolvido inicialmente entre os judeus, tais rupturas não aconteceram sem traumas e sem discussões entre os próprios Apóstolos.

Entretanto, a Mensagem Básica Inicial é mantida diante de todas as circunstâncias encontradas no avanço dessa Pregação, para a qual, todos haviam sido devidamente capacitados pelo *Dom* do Espírito Santo, dom recebido no momento da Confissão, conforme a Promessa – ***E ser-me-eis testemunhas...!***

Tendo nascido entre os judeus e havendo se multiplicado grandemente entre os próprios judeus, apenas a Fé na Salvação pela Vinda do Messias era requerida. Até mesmo as Sinagogas continuavam sendo frequentadas e se constituíam, inicialmente, ponto comum de Pregação pelos Apóstolos e primeiros cristãos judeus.

A partir da Conversão dos Gentios (não judeus) ocorreu a grande “guinada” no sentido de se desprezar as principais práticas judaicas, como já afirmamos, a partir da própria circuncisão. As demais práticas, todas diferenciadoras em relação aos costumes dos gentios, foram desprezadas. Mesmo inicialmente, quando ainda se resolveu manter certas restrições aos gentios, as mesmas tinham apenas a intenção clara de resguardar a proximidade com os judeus, até mesmo pela necessidade de acesso para a continuidade da Pregação entre os mesmos. Assim se expressou a Congregação dos Apóstolos em Jerusalém, a esse respeito, conforme sugestão de Tiago, o irmão de Jesus: **“Por isso julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a DEUS. Mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas Sinagogas”** (Atos 15:19-21).

Fica bastante clara a motivação das restrições inicialmente impostas aos gentios que aceitavam a Fé do Evangelho, definida como **“Conversão a DEUS”**. Moisés, a Lei, é difundido continuamente nas Sinagogas. Isso traria um ponto de convergência entre os judeus, abrindo-se as portas para a continuidade da Pregação entre eles.

Mais tarde, quando a ruptura com o Judaísmo se dá totalmente, não são vistas mais discussões acerca de imposições aos gentios convertidos. A Mensagem da Pregação continuava, entretanto, em toda a sua simplicidade Inicial, em exigência da Fé na Obra de **DEUS** realizada pelo Seu Filho, o Messias Prometido, para a Salvação do crente.

A prática comum observada neste Início do Evangelho, observada no Testemunho deste Livro dos *Atos dos Apóstolos* e, mais tarde também presente nas diversas Epístolas Apostólicas, foi a da reunião constante entre os crentes, convertidos, em suas próprias residências, o que os tornava muito próximos uns dos outros. É certo que, possivelmente, a prática advinda das Sinagogas judaicas, ou ainda a necessidade pelo Conhecimento dos fatos e ensinamentos ligados ao Mestre e, principalmente, a necessidade de troca de informações pelas perseguições constantes advindas do povo em geral e do próprio Império, motivou esse costume, o qual, em si mesmo, pode ser observado como o início da **“Institucionalização dessa Igreja Pioneira”**.

**Uma Congregação que se Congrega.** Uma Igreja que se Fortalece pela União. Um Costume que superou os tempos e nos motiva até nossos dias. *Cristianismo Pioneiro*, necessidade de Congregar, de União. Esse Cristianismo produziu Mártires e verdadeiras fortalezas da Fé. **“De sorte que as Igrejas eram confirmadas na Fé, e cada dia cresciam em número”** (Atos 16:5). Gratos a Ti **Ó DEUS! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).